

Mesmo mostrando menos força, B3 assegura ganho de 0,87% na semana

Dólar recuou com exterior e encerrou a sexta cotado a R\$ 5,22, com queda acumulada de 0,52%

/ MERCADO FINANCEIRO

Mesmo com energia menor em relação ao rali deflagrado em meados de janeiro que o alçou a novos recordes, o Ibovespa conseguiu encerrar a primeira semana de fevereiro com ganho de 0,87% no intervalo, após avanço de 1,40% na anterior, de 8,53% na segunda ‘perna’ da série de recordes e de 0,88% na que a havia iniciado no dia 14 passado.

Nesta sexta-feira, o índice da B3 operou colado à estabilidade na maior parte da sessão e ganhou alguma força em direção ao fechamento, em alta de 0,45%, aos 182.949,78 pontos, tendo oscilado entre mínima de 181.390,73 e máxima de 183.262,07 pontos na sessão. O giro se mostrou ainda em bom nível, a R\$ 30,1 bilhões. No ano, o Ibovespa sobe 13,54%.

Em boa parte da sessão, o Ibovespa patinou em torno do limiar de 182 mil pontos, descolado de avanço dos principais índices de ações em Nova York, apesar do dólar em baixa frente ao real, de cerca de 0,63%, a R\$ 5,2204 no fechamento. Os rendimentos do DI também cederam terreno, mas a combinação favorável de câmbio e juros futuros não foi o suficiente para combater a fadiga do índice da B3, após um mês de janeiro impulsionado

a recordes com o aumento do fluxo estrangeiro. Em Nova York, os ganhos chegaram a 2,47% (Dow Jones) na sessão desta sexta, com S&P 500 e Nasdaq mostrando alta, pela ordem, de 1,97% e 2,18% no encerramento.

Na B3, as blue chips operaram em baixa nesta sexta-feira, à exceção do principal papel do setor financeiro, Itaú PN, que subiu 2,70%, ainda sustentado por leitura favorável sobre os resultados do quarto trimestre de 2025, divulgados nesta semana.

Por outro lado, Bradesco cedeu na sessão ON (-1,98%) e na PN (-2,55%) após o balanço trimestral e a deceção do mercado com relação ao guidance da instituição. Vale ON fechou em baixa de 0,95% e Petrobras com perda de 1,04% na ON e de 0,95% na PN. Na ponta negativa do Ibovespa, CSN (-3,94%) e Cogna (-3,30%), além de Bradesco. Do lado ganhador, Direcional (+6,90%), Magazine Luiza (+5,70%) e B3 (+4,80%).

Para Christian Iarussi, economista e sócio da The Hill Capital, fatores domésticos pesaram na sessão. "A queda do minério de ferro, a oscilação do petróleo e, principalmente, o recuo das ações do Bradesco pressionaram o mercado", diz. "O banco divulgou aumento da inadimplência e sinalizou provisões maiores



para este ano, o que acabou contaminando todo o setor financeiro", acrescenta.

para este ano, o que acabou contaminando todo o setor financeiro", acrescenta.

O dólar apresentou queda firme no mercado doméstico nesta sexta-feira dia marcado por desvalorização global da moeda americana, recuperação dos preços de commodities e apetite por ativos de risco. Operadores ressaltam que o real se comportou bem mesmo em momentos de avanço do dólar no exterior ao longo da semana, em meio a sinais ambiguos da economia dos EUA e às reações à indicação do ex-diretor do Federal Reserve Kevin Warsh para a presidência do Banco Central americano.

A avaliação predominante é a de que o real ainda pode se benefi-

ciar nas próximas semanas do movimento de diversificação com global que toma conta dos mercados com investidores reduzindo exposição a ativos denominados em dólar. Mesmo com um início de ciclo de cortes da taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom) a partir de março, os juros locais vão permanecer em níveis elevados desencorajando carregamento de posições em dólar.

Com mínima de R\$ 5,2058 o dólar à vista encerrou o dia contado a R\$ 5,2204, em queda de 0,63%. A moeda termina a primeira semana de fevereiro com baixa de 0,52%, após recuo de 4,40% em janeiro - a maior desvalorização mensal desde junho de 2025 quando caiu 4,99%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Refinaria de Petroleos Mangui-nhos S.A.	2,66	+27,88%
Recrusul SA	3,28	+14,69%
Recrusul SA Pfd	8,57	+11,15%
Banco PINÉ S.A.	13,15	+8,32%
Oranjebt SA Educacao e Investimento	7,020	+8,17%
(*) cotações p/ lote mil	(#) ações do Ibovespa	
(\\$) ref. em dólar	(&) ref. em IGP-M	
(NM) Cias Novo Mercado	(N2) Cias Nível 2	
(N1) Cias Nível 1	(MP) Cias Soma	

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia Energetica do Ceara- -COELCE	39,01	-18,73%
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	3,06	-12,32%
BRB Banco de Brasilia SA	4,10	-10,87%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,280	-9,68%
Inepar SA Industria e Construcoes Pfd	1,18	-8,53%
(*) cotações por lote de mil	(#) ações do Ibovespa	
(\$) ref. em dólar	(8) ref. em IGP-M	
(NM) Cias Novo Mercado	(N2) Cias Nível 2	
(N1) Cias Nível 1	(MB) Cias Soma	

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	20,61	-2,55%
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,39	0,00%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	17,04	+4,80%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	14,18	+2,46%
Cogna Educacao S.A.	3,81	-3,30%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+2,7%
Petrobras PN	-0,95%
Bradesco PN	-2,55%
Ambev ON	-0,39%
Petrobras ON	-1,04%
BRF SA ON	-
Vale ON	-0,95%
Itausa PN	+2,46%